

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIOVANNA DO MONTE FERRAZ

“QUANDO A ESCOLA PERDE O ENCANTO” – CONSIDERAÇÕES SOBRE O
ESPAÇO DA MÚSICA NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O
INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2016

GIOVANNA DO MONTE FERRAZ

“QUANDO A ESCOLA PERDE O ENCANTO” – CONSIDERAÇÕES SOBRE O
ESPAÇO DA MÚSICA NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O
INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Pedagoga no curso de
graduação de Pedagogia, Setor de Educação
Profissional e Tecnológica da Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Guilherme Gabriel Ballande
Romanelli

CURITIBA

2016

Aos meus pais Fátima e Gilson que sempre sonharam com esse grande dia.

A minha irmã Giselle a quem sempre me incentivou a persistir diante das dificuldades. Ao meu irmão que me deu a inspiração para o sucesso.

Em especial ao meu namorado Marcelo, por ter me aguentando por esses quatro anos reclamando e também me consolando, fazendo com que eu não desistisse do tão esperado sonho.

[\[Digite texto\]](#)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar conhecimento, paciência, capacidade e a oportunidade de chegar aonde cheguei.

A minha família, que sempre me orientou diante das dificuldades, fazendo que eu não desistisse da educação e do sonho de concluir uma graduação.

A todos os mestres por transmitirem os seus conhecimentos, em especial ao meu orientador, Prof. Guilherme Romanelli, pelo acompanhamento, orientação e amizade.

A todas as crianças, em especial os meus sobrinhos Cauã e Catarina, que me encorajam todos os dias para continuar no sonho de mudar e inovar sempre a educação.

Em especial a todos os profissionais como eu, que acreditam que a música é capaz de mudar a educação.

“Depois do silêncio, o que mais se aproxima de expressar o inexprimível é a música”.

Aldous Leonard Huxley (1894-1963)

[\[Digite texto\]](#)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da educação musical no desenvolvimento da criança e os desafios deste processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Fundamental. Compreende a música como parte das civilizações mais antigas sendo considerada na Grécia uma disciplina tão importante quanto Filosofia e Matemática. A música se manifesta em diversos ambientes como, por exemplo, igrejas, festas etc e está muito presente no ambiente escolar. A musicalização proporciona fácil aprendizagem e desenvolvimento da criança, promovendo a formação da personalidade bem como, estimula o conhecimento. Após a reforma da lei 5.692/71 que alterou a música na Educação Básica deixando de ser disciplina, foi introduzida na época, a disciplina de “Educação artística” na qual soma o ensino da música com artes visuais, teatro e dança. Após a Lei nº 9.394/96 recolocou Arte enquanto disciplina, porém, sendo um profissional polivalente para ministrar as aulas. Em 2008, foi alterada a 9.394/96 para a Lei 11.769/08 destacando que música teria de ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do currículo brasileiro e finalmente, em 2016, a Lei 13.278 traz a obrigatoriedade das quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Percebe-se que o aluno quando convive com a música desde pequeno sente-se familiarizado, e desse modo já se inicia o trabalho de criatividade, raciocínio e outros estímulos que a música proporciona. É deste modo que a música, quando trabalhada em sala de aula como no Ensino Fundamental, é um meio facilitador de ensino-aprendizagem que estimula o aluno no aprender. Portanto, pode-se dizer que inserindo a música no ambiente escolar facilitará a aprendizagem do aluno. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve assegurar a musicalização no processo continuado de aprendizagem e desenvolvimento das crianças para que desse modo todo o processo seja prazeroso, estimulando a criatividade através do lúdico. Diante dessa compreensão, questiona-se por que a música não é utilizada com tanta frequência nas salas dos anos iniciais do fundamental? Por que o ensino somente é utilizado pelos professores de Arte? A realização dessa pesquisa se desenvolve por estudos de caso e multicasos, além de análises de autores que dissertam sobre essa temática.

Palavras-chave: Musicalização, Educação Musical, Música na Educação Infantil, Música no Ensino Fundamental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Escola Quaresmeira, turma do 5º Ano, sala de Arte..... p.26
2. Escola Quaresmeira, apresentação aos colegas na sala de Arte... p.27
3. Escola Ipê, sala de musicalização..... p.28
4. Escola Ipê, sala de musicalização..... p.29
5. Escola Ipê, turma de 1º ano ilustrando a música do grupo Trii..... p.30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	3
1.1. O ESPAÇO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	5
1.2. O ESPAÇO DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
2. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	14
3. METODOLOGIA.....	20
4. APROXIMANDO-SE DO CAMPO EMPÍRICO.....	23
4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	23
4.1.1 ESCOLA PÚBLICA QUARESMEIRA.....	23
4.1.2 ESCOLA PRIVADA IPÊ.....	24
5. ONDE ESTÁ A MÚSICA? EVIDÊNCIAS DO CAMPO EMPÍRICO.....	25
6. DISCUSSÃO.....	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
8. REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A música faz parte da vida de todos os seres humanos, e os sons norteiam diariamente a vida de todos, por isso ela é utilizada ao longo de toda a história. Seguindo esse pensamento, pretende-se descrever o ensino da música como uma ferramenta fundamental, que deve ser utilizada pelos educadores nas ações cotidianas, mostrando que, desde modo, a utilização da música pode contribuir no processo de ensino aprendizagem para os alunos, formando-os principalmente em ouvintes críticos.

Esta monografia tem por objetivo discutir o espaço da música na educação formal, em especial compreendendo suas particularidades no processo de transição entre a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Sabendo como é importante a didática na formação do professor, cabe ao educador pensar em diferentes práticas para ensinar. Com o ensino da música, o aluno pode despertar o interesse no aprender. Por este motivo delimita-se o problema desta pesquisa: Por que o ensino da música não é utilizado nas salas de aula do Ensino Fundamental como o que ocorre com frequência na Educação Infantil? Por que o ensino da música somente acaba sendo uma atribuição apenas dos professores de Arte no Ensino Fundamental, e não do professor regente?

Esta monografia se divide em 6 capítulos e no primeiro destaca-se a importância da música para a Educação Básica. Na educação essa arte deve valorizar a todos, do modo que deixe ser o ensino somente para as elites e seja utilizada em salas de aulas como um meio facilitador para a aprendizagem em diferentes disciplinas. Muitos pais e docentes não entendem a importância desse ensino no cotidiano escolar e os benefícios que ela pode trazer.

Diante das reformas do currículo escolar brasileiro sob a Lei 5.692/71 a Educação Musical foi modificada, tirando o status da música enquanto disciplina. A lei introduziu o ensino da música na disciplina de Educação Artística junto com artes visuais, teatro e dança. Dessa maneira, exigiu um conhecimento do professor chamado professor polivalente. Em 18 de agosto de 2008, para é promulgada a Lei 11.769/08 destacando que a música deve ser obrigatório, mas não exclusivo, como disciplina. Finalmente em 2016, a Lei

13.278 torna obrigatórias quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

No subcapítulo 1.1 disserta-se sobre a importância da música na Educação Infantil, pois é nesta etapa que experiências são ampliadas e quando a criança convive com ela desde pequena proporciona-se um ambiente favorável ao desenvolvimento do indivíduo. É nessa fase que crianças descobrem como se faz música, especialmente quando estão brincando. Os RCNEI de 1998 destacam que a música se faz presente em todas as culturas, sendo utilizadas em festas e comemorações, razão pela qual os professores, mesmo sem formação específica, devem incluir música em suas práticas escolares.

No subcapítulo 1.2 descreve sobre a música no Ensino Fundamental, destacando a importância da mesma no ambiente escolar. A música é um meio facilitador para professores utilizarem durante o período de alfabetização de seus educandos. O trabalho com a música e as demais disciplinas facilita no aprendizado da criança, pois quando trabalhada de uma maneira lúdica junto com conteúdos mais difíceis, desperta o interesse na aprendizagem, sendo um meio facilitador para aprender. (FELICIANO, 2012)

No capítulo 2 se descreve a transição da Educação Infantil para o Fundamental e como a música contribui para o desenvolvimento dos educandos e esta auxilia o aluno em aprender a ouvir, tomar suas decisões, mas logo, não deve ser o único recurso para o ensino, mas um recurso utilizado no contexto escolar. Loureiro (2006) destaca que a música deve ser considerada como instrumento de educação e, por isso, o ensino musical deve se associar as práticas cotidianas dos alunos.

Como aproximação metodológica, esta pesquisa se propõe a fazer um survey ou pesquisa de levantamento multicase. Através de leituras realizadas e análises das práticas docentes em escolas de Curitiba, pretende-se trazer a discussão a real dificuldade dos professores para se trabalhar no ambiente escolar com o ensino de música.

1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, fazendo parte do cotidiano das pessoas e “sendo socialmente incorporada em seus diferentes usos e funções e nos mais distintos meios sociais”. (SOBREIRA, MARIANAYAGAM e VIRIATO, 2013, p.1)

As autoras Marianayagam e Viriato (2013), apontam que a música foi considerada como orgulho dos brasileiros, rivalizando com o futebol. Mas para a educação há uma certa desvalorização da importância musical. Para o setor educacional brasileiro, muitos pais e professores não compreendem a importância para os seus filhos e alunos.

Pode-se destacar o pensamento de Tourinho (Apud MARIANAYAGAM e VIRIATO, 2013, p.2):

[...] a música não é tratada como um tipo de conhecimento a ser ensinado, estudado, compreendido e recriado... mas por outro lado, está sempre presente nos rituais do ambiente escolar, seja nas festas e celebrações, seja na organização e validação do tempo e do espaço das ações que acontecem no dia-a-dia escolar.

O incentivo para o ensino da arte deve valorizar a todos, de uma maneira que haja planejamento para se trabalhar com as inter-relações. A música na educação básica é um meio facilitador para o ensino em diferentes disciplinas, mas são os educadores que devem propor aos alunos que vivenciem a música. Essas práticas em sala mostram de uma maneira positiva o processo educativo, deixando de ser um ensino somente para elites. (URIARTE, 2005)

A lei 5.692/71 reformou o currículo escolar brasileiro do modo que a Educação Musical fosse eliminada, porém, introduzindo a disciplina de “Educação Artística” para dar conta de artes visuais, teatro, dança e música. Foi justificada na época, que o ensino de artes seria integrado, imaginando que seria uma disciplina com melhor aproveitamento de aprendizagem, mas isso fez com que o docente tivesse um conhecimento aprofundado em linguagens

artísticas distintas e exigiu que o professor fosse polivalente da disciplina. (URIARTE, 2004)

Para Hentschke, a polivalência resultante da Lei 5.692/71 tem como consequência:

A incapacidade deste educador não está vinculada ao indivíduo em si, mas à falta de acesso à formação artística durante o ensino básico e profissionalizante, ou seja, ele não recebe qualquer formação na área artística durante seus estudos básicos e, quando ingressa no curso de Educação Artística, se depara com áreas de conhecimento distintas, precisando adquirir um domínio de expressão nas três áreas, com uma formação pedagógica aceitável, no período de quatro anos. Este problema é muito mais grave na formação do professor no Magistério ou Pedagogia, onde esta formação é ainda mais defasada. Este fenômeno tem preocupado muito os educadores musicais, pois paulatinamente, vemos a música, em particular, condenada a permanecer fora das prioridades educacionais (HENTSCHKE, Apud URIARTE, 2004, p. 248)

Apesar de todas essas dificuldades citadas acima, a Educação Musical ainda tem forças por aqueles que acreditam no ensino da música e deste modo fazem com que ele aconteça de maneira correta. Mesmo com os limites impostos nos currículos e pela formação dos professores, quando a Educação Musical é vivenciada pelos educandos há o sucesso no ensino e na aprendizagem. (URIARTE, 2004)

O autor Guilherme Romanelli (2010) destaca que:

A educação musical está ausente no currículo e o ensino desta maneira deixa de ser ensinado. Após o canto orfeônico a música no ambiente escolar voltou a ser discutida na Lei nº 5692/71. Deste modo, a música era apenas uma das linguagens de educação artística, sem ser considerada uma disciplina. A música era definida como conjunto de atividades, com o objetivo recreativo com a orientação de estímulos a expressão livre.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, Lei nº 9394, recolocou arte enquanto disciplina, mas sob orientação polivalente, ou seja, o professor deveria ministrar aulas de arte abordando teatro, artes visuais, dança e música. (ROMANELLI, 2010)

É visto como um problema o fato do ensino de música ser integrado às outras artes. Acredita Mônica Uriarte (2004), que a música é a arte que mais envolve as pessoas, independentemente de idade, sexo e religião. Os nossos ouvidos estão em constante contato com os mais diversos sons, e as

possibilidades de trabalho com a música, no que se refere à interdisciplinaridade, precisão, percepção em vários níveis de exigência, atenção, exposição, sensibilidade e desenvolvimento do gosto, acabam por transformar os ouvintes massificados em ouvintes críticos.

Com a promulgação da Lei 11.769/08, sancionada em 18 de agosto de 2008, que altera a redação da Lei nº 9.394/96, dispõe-se que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (Apud MARIANAYAGAM e VIRIATO, 2013, p.3). Nessa perspectiva trouxe a esperança do acesso musical para toda a população enquanto cultura.

A lei Nº 11.769, estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que ela deve ter como objetivo possibilitar ao aluno a se expressar, se comunicar, e proporcionar experiências culturais e históricas. (MOREIRA e SANTOS, 2014)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 2 de maio de 2016, aprova a Lei 13.278 alterando a Lei nº 9.394/96 do § 6º do art. 26 destaca que artes visuais, dança, a música e o teatro passa a ser componente curricular, do que trata o § 2º. Logo o Art. 2º estabelece um prazo de cinco anos para que se implantem mudanças e formação em número suficiente para atuar nesta educação. (BRASIL, 2016)

De maneira errada, infelizmente, “quem tem feito a educação musical de nossos jovens são a televisão e o rádio. E esses não visam a qualidade mas o lucro...” (ZAGONEL apud MARIANAYAGAM e VIRIATO, 2013, p.3). Em frente a essa realidade, considera um avanço que a música esteja como conteúdo obrigatório na Educação Básica.

Dessa maneira, as escolas acabam falhando ao trabalhar a música, pois o educando não consegue se aproximar, vivenciar e experimentar a arte como modo de transformação para o indivíduo. (URIARTE, 2004)

1.1 O ESPAÇO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Márcia Faria afirma, para a aprendizagem da música, é muito importante o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. (Apud MOREIRA e SANTOS, 2014, p.45)

Guilherme Romanelli (2013) afirma que as crianças chegam na Educação Infantil com grande cultura musical, pois experiências musicais foram vivenciadas durante a gestação da mãe. Entretanto, por mais que essas crianças já tenham essa cultura musical, é na Educação Infantil que se amplia e se desenvolvem diversas experiências musicais.

Pode-se sustentar, segundo Bruno Nettl, que as crianças têm uma cultura musical autêntica que é construída nas suas relações familiares e em outras relações sociais, sendo o espaço da Educação Infantil, um dos ambientes fundamentais das trocas musicais, seja entre as próprias crianças ou na sua relação com os adultos que lá trabalham. (Apud ROMANELLI, 2013, p.4)

Para Lecanuet, o contato da criança com a música é intenso porque ele começa antes mesmo de nascer. Pesquisas sobre a audição do feto demonstram que no último trimestre da gestação, o feto não apenas ouve os sons do seu entorno, mas é capaz de registrá-los (apud ROMANELLI, 2013, p.4).

A música, independente do seu papel na sociedade, atrai os indivíduos de alguma maneira, do modo que nos envolvamos com ela. Muitas vezes o envolvimento se manifesta pelo corpo quando assim é ouvida a música, mas muitas vezes apenas cantamos pequenas partes da música. É desse modo que as crianças enquanto brincam interagem com diversos sons, descobrem como fazer músicas por diversas maneiras. (SOUZA e JOLY, 2010)

Além das experiências sonoras que emitem, as crianças exploram constantemente objetos sonoros. Os brinquedos que são produzidos para os bebês emitem algum tipo de som e painéis geralmente são usadas como baterias por eles. A atração que a criança tem por sons é o elemento

importante para a construção do repertório que logo resultarão em experiências musicais. (ROMANELLI 2013)

De acordo com Joly “A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.” (Apud SOUZA e JOLY, p.98, 2010)

É através de brincadeiras de explorar a voz, imitar os sons que crianças começam a dar significados aos sons que estavam isolados e só assim começam fazer sentidos para elas. Segundo Maffioletti (2007) “É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura [...]” (Apud SOUZA e JOLY, 2010, p.98)

Segundo os documentos dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45).

Para Ana Maria Gonçalves Weigel: “a música globaliza naturalmente aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social. (Apud PRADO, 2006, p.3030)

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados. (WEIGEL, Apud FELICIANO, 2012, p.27).

Segundo Sarynna Feliciano (2012) o professor é quem deve incluir a Educação musical na Educação Infantil mesmo não tendo a formação específica em música. Esse docente, portanto, deve buscar conhecimentos e

entender o quanto a música é importante para a formação do indivíduo. Nas (RCNEI) sugere-se que o professor

deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p.67)

Para a criança é muito importante o contato com a música, pois a mesma auxilia na aprendizagem, e desse modo quando a música é trabalhada na Educação Infantil a criança se sente familiarizada, sentindo que a escola é um ambiente agradável. (FELICIANO, 2012)

Maffioletti destaca que: “A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos.” (Apud, FELICIANO, 2012, p.26).

O ensino da música na Educação Infantil deve sempre buscar diversas formas para ensinar, renovando o repertório musical e principalmente, ter muita imaginação para não vincular a música apenas às rotinas. (FELICIANO, 2012)

Segundo os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história. (BRASIL, 1977, p.49)

As crianças ao ouvir os sons, manifestam-se com movimentos e se expressam batendo as mãos, os pés, batucam, balançam o corpo conforme o ritmo toca. Portanto, é dessa maneira que crianças criam expressões faciais e demonstram que estão sentindo alegria. (FELICIANO, 2012)

Englobando todo esse contexto, a música torna-se meio para serem trabalhadas áreas diferenciadas de disciplinas no ambiente da educação infantil, como forma facilitadora para a aprendizagem de

matemática, educação física e outras, pois essa interação de áreas é indiscutível na educação infantil, faz parte do meio lúdico, da integração para o ensino e aprendizagem da criança nesta etapa. (FELICIANO,.2012, p. 27)

A música quando trabalhada junto a outras disciplinas torna o ambiente mais alegre, fazendo com que deste modo crianças tenham vontade de permanecer no ambiente escolar, facilitando-se expressar pelo meio lúdico que a música proporciona.

Os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) destacam como a música está sendo utilizada nas escolas:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p.46)

Desta forma como a música esta sendo utilizada no ambiente escolar, de maneira mecânica, a música portanto não consegue atingir os diversos propósitos que a mesma proporciona. Dessa maneira, não contribui para a construção do conhecimento.

O ensino da música vai além da formação musical segundo Souza e Joly, contribui:

O ensino de música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma, é interessante que ela esteja presente no ambiente escolar. Na escola, o ensino musical não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas. (2010, p.100)

Na Educação Infantil a música é muito utilizada como um meio de ensino, muitas vezes é utilizado para tornar o ensino e o aprendizado mais interessante. Portanto, no Ensino Fundamental educadores devem incluir em suas práticas a utilização da música, dando continuidade ao trabalho realizado

na modalidade de ensino anterior. Aproveitando para despertar o interesse no aprendizado e tornando-o mais prazeroso a esses indivíduos.

1.2 O ESPAÇO DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

No passado, a música era uma disciplina tão importante como a Matemática e Filosofia para a formação dos cidadãos. Ao longo dos anos a música nos ambientes escolares ocupou diferentes espaços no processo de ensino. Em alguns casos é utilizada para a formação de hábitos, atitudes e comportamentos como lavar as mãos na hora do lanche, memorização dos conteúdos, números, letras, escovação dos dentes. (MOREIRA e SANTOS, 2014)

Para a Terezinha Prado (2006) a música é uma ferramenta de grande conhecimento para o homem e tem o papel de transformação do indivíduo, por isso, na educação é considerada um elemento estimulante no processo educativo e de formação do ser enquanto cidadão.

Muitas vezes educadores sem perceber utilizam a música de maneira errada, fazendo com que a música seja vista como menos importante entre as demais disciplinas, por exemplo, apenas como forma de relaxamento. (URIARTE, 2005)

Professores alfabetizadores necessitam entender o papel que irão exercer no cotidiano escolar de seus educandos, pois as estratégias pedagógicas precisam ser planejadas para que os alunos se mantenham motivados no processo de ensino aprendizagem.

Neste contexto, deve-se pensar a música como aliada para a alfabetização usando a música como recurso de ensino e não apenas como relaxamento. Devemos pensar que, não é apenas o uso de livros e cadernos que se faz o ensino aprendizagem. Contudo, educadores devem perceber que são nesses momentos de “relaxamento” e espontaneidade que crianças aprendem, apenas interagindo uma com as outras.

Procurando justificar a presença da música na escola, muitos professores utilizam argumentos que não estão diretamente ligados ao processo musical, como desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, motricidade, interdisciplinaridade, raciocínio,

conhecimento de si próprio e as inter-relações. São aspectos importantes, mas que não são de seu domínio específico: é a música vista como meio para atingir outros objetivos. (URIARTE, 2005, p.158)

Para Mônica Uriarte (2005), o ensino da música na escola deve proporcionar o aluno ao entendimento e o desenvolvimento, no qual contribuirá para o seu aprendizado. Para Rossini, “a inteligência se desenvolve pelas vias da motivação”, ou seja, o aprender tem que ser gostoso”. (Apud PRADO 2006, p.3030)

Deste modo, é através da música que alunos expressam seus sentimentos e ideias, é através da espontaneidade corporal que extravasam emoções quando ouvem uma melodia. O ensino musical em sala proporciona a interação entre os próprios alunos e o respeito ao se trabalhar em grupo. Contudo, o ambiente escolar deve proporcionar o conhecimento de diferentes gêneros musicais, para que então o educando entenda e respeite a diversidade cultural existente.

Para Moreira e Santos (2014), a música é uma ferramenta para ajudar na aprendizagem e compreensão dos conteúdos. A música auxilia no desenvolvimento comportamental e emocional das crianças, fazendo que o uso da mesma nas salas de aulas poderá melhorar nos aproveitamentos nos estudos.

Quando a criança se envolve nas atividades musicais, ela desenvolve habilidades para aprender outras disciplinas e interagir com diferentes grupos como afirma Bueno (apud FELICIANO 2012, p.28):

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas.

Os indivíduos precisam recuperar o sentido da música relacionando com a vida, com as cores, natureza, movimentos, o belo, os sons. Deste modo, é necessário entender como a música é trabalhada nas escolas com os educandos, pois não se faz necessário somente ter o conhecimento sobre a música, mais sim, saber como é, como ensinar a música e o porque de ensinar a música. (PRADO, 2006)

Uriarte (2005) destaca que, ao perguntar aos professores sobre o ensino musical, muitos dizem que é importante para a motricidade, sensibilidade de raciocínio sem ter o conhecimento o quanto a música pode ajudar dentro da sala de aula. Isso destaca a predominância de uma visão da música como útil no desenvolvimento de outras áreas do conhecimento.

Entendendo a dificuldade dos professores em tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes aos alunos, a música pode ser um recurso didático de aprendizagem e de auxílio na memorização de disciplinas, despertando o conhecimento e estimulando a aprendizagem, tornando a aprendizagem mais estimulante. (MOREIRA e SANTOS, 2014)

Moreira e Santos destaca que a educação musical está relacionada ao desenvolvimento de habilidades para que as crianças tornem-se bem sucedidas na vida. Com o estudo da música são trabalhadas algumas características dos seres humanos como a paciência, autodisciplinas, sensibilidade, coordenação, concentração e memorização, que influenciam diretamente na formação do cidadão. Nesse sentido, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios que são proporcionados por ela. Moreira e Santos explica que a educação musical (2014, p.59):

É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, desenvolve o raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Constatou-se, ainda, que a música é ótima contribuidora no processo de socialização dos alunos.

O trabalho com a música e as demais disciplinas facilita no aprendizado da criança, pois quando trabalhada de uma maneira lúdica junto com conteúdos mais difíceis, desperta o interesse na aprendizagem, sendo um meio facilitador para aprender. (FELICIANO, 2012)

Ao utilizar a música nos espaços educacionais, reforça também o trabalho em equipe, relacionando para os alunos, o trabalho de uma orquestra, por exemplo, pois precisa que todos os músicos se entendam e trabalhem em

conjunto; logo os alunos deverão praticar música em equipe e participar de ensaios para que o trabalho em grupo funcione. (MOREIRA e SANTOS, 2014)

Segundo Piaget (Apud URIARTE, 2004), o ensino da música parte da experiência vivida em direção à abstração dos conceitos, assim considerada, pode-se dizer que a alfabetização musical propicia uma construção interdisciplinar.

Gordon (2000) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido. (Apud SOUZA e JOLY, 2010, p. 99)

Feliciano (2012) afirma que integrar a música com as demais disciplinas é importante, pois a música tem uma aproximação e ligação com tudo, principalmente com as linguagens expressivas, como o movimento e áreas que se completam.

2. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Goes (2010) constatou que as crianças chegam para o ensino fundamental de nove anos um pouco perdidas, sem noção de fazer filas, sem saber horários para comer. A autora destaca que isso acontece por que o espaço, a estrutura física chega a ser muito diferente da educação infantil, pois contem mais alunos em sala, diferentes professores e outros horários.

Quando chegam no primeiro ano do ensino fundamental estão em frente a muitas novidades das quais não eram acostumados na educação infantil como diversos cadernos, carteiras individuais, livros, agenda, horários para brincar no parque. (GOES, 2010)

Depois de aprovada a Lei federal 11.114 de 2005 que altera a idade da matrícula das crianças no ensino fundamental e 11.274 que altera a duração de ensino fundamental de oito anos para nove. Essa Lei trouxe mudanças para a educação quando a criança ao completar seis anos de idade deve ser matriculada no primeiro ano do ensino fundamental. No passado, a criança era matriculada com sete anos. (GOES, 2010)

Deste modo, crianças iniciam o processo de alfabetização mais cedo, de forma que a exploração do meio lúdico seja um pouco prejudicada, pois na atualidade os alunos são obrigados a mudar a sua rotina de brincadeiras, músicas, horas de desenhos por horas sentados em lugares individualizados com livros e cadernos em mãos.

No pensamento de Maria Campos com a ampliação do ensino fundamental de nove anos, diante da Lei nº 11.114/2005:

As mudanças legais que levaram à implantação da escola fundamental de 9 anos no Brasil adotaram como estratégia a incorporação do último ano da pré-escola ao EF, ampliando o primeiro segmento dessa etapa de 4 para 5 anos e antecipando o ingresso da criança no EF para a idade de 6 anos. Tal desenho implica a diminuição da duração da pré-escola de três para dois anos, correspondendo à faixa etária de 4 e 5 anos e não mais àquela de 4 a 6 anos. Pode-se argumentar que se buscou, com as novas medidas legais, apressar a universalização do atendimento educacional para as crianças de 6 anos, intenção reforçada pela adoção da obrigatoriedade escolar para a faixa etária de 4 a 17 anos. Porém, essa nova organização da carreira escolar foi adotada sem que houvesse antes, nas escolas de EF, a garantia de

condições de infraestrutura, formação docente, diminuição de número de alunos por turma, adaptação de currículos e materiais didáticos, entre outras, que permitissem uma transição menos acidentada para o novo formato (apud GOES, Teixeira, 2010, p.10)

Sobre a citação acima, pode-se entender que deve-se ser revisto questões relacionadas ao ensino fundamental, pois nada adianta inserir crianças mais cedo nas escolas deixando de lado outros fatores que interferem nesse processo. Como foi apontado acima, a transição de uma etapa a outra precisa ser pensada do modo que beneficie as crianças em seu desenvolvimento.

Entretanto percebe-se que o trabalho que é desenvolvido na educação infantil não se dá a continuidade no ensino fundamental, havendo desta vez, uma ruptura neste processo. Sobre o ensino fundamental, Flávia Motta aponta que:

O primeiro dia de aula marca uma drástica ruptura com o trabalho desenvolvido. As crianças não sabiam o que podiam fazer. As carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para o quadro, a mesa da professora na frente, a presença de crianças reprovadas, a ausência de outras que compunham a turma anterior, o abecedário e os numerais na parede, tudo indicava um ano diferente. Não era permitido correr, ir ao banheiro, brincar de pique, batucar, cantar ou olhar pela janela. Havia um descompasso entre as crianças que vieram da educação infantil e as outras. Abaixar a cabeça e esperar não faziam parte do repertório do ano anterior. (Apud GOES, Teixeira, 2010, p.10)

Sobre a continuidade no processo de aprendizagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) destaca que:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (MEC, 2010, p.30)

Diante de tais orientações, observa-se que os aspectos físicos das escolas que visam atender as crianças de primeiro ano do ensino fundamental têm que se adaptar as necessidades dos que chegam com idade inferior a seis anos, visto que muitas só completam seis anos de idade no decorrer do ano letivo. No ano de 2014 o MEC aponta:

A entrada na escola não pode representar uma ruptura com o processo anterior, vivido pelas crianças em casa ou na instituição de educação infantil, mas sim uma forma de dar continuidade às suas

experiências anteriores para que elas, gradativamente, sistematizem os conhecimentos sobre a língua escrita (MEC, 2004, p. 21)

Deste modo para que a transição ocorre da melhor maneira possível deve-se pensar nas mudanças do processo na transição da Educação infantil para o fundamental. Para Alessandra Arce e Lígia Martins:

O ensino fundamental deve ser repensado em seu conjunto, no que se inclui a revisão dos projetos político-pedagógicos; especialmente no que se referem à concepção de infância, alfabetização, letramento, desenvolvimento humano, processo de aprendizagem, metodologias de ensino, organização do tempo escolar e currículo; definição de políticas de formação continuada; instalações físicas, etc. (apud GOES, Teixeira, 2010, p.12)

Portanto é fundamental que haja uma comunicação entre a educação infantil com o ensino fundamental, para que então se quebre a ruptura que existe.

Conforme Amaral, brincar no espaço da escola também é muito significativo e valioso no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental. Assim, é necessário que o adulto conheça o mundo das crianças, sem abdicar do lugar de adulto, sem infantilizar-se, mas compreendendo o que é próprio da criança. (apud GOES, Teixeira, 2010, p.12)

Sobre a aceleração do meio escolar, no pensamento de Mello:

[...] a escolarização precoce ocupa o tempo da criança na escola e toma o lugar da brincadeira, do faz de conta, da conversa em pequenos grupos quando as crianças comentam experiências e conferem os significados que atribuem às situações vividas [...]. (apud,GOES, Teixeira, 2010, p.25)

Neste caso, não é apenas fazendo o uso de livros e cadernos que as crianças vão aprender a língua escrita. Contudo, como a autora destaca acima, as crianças precisam do tempo para conversar, brincar, cantar, interagir com as demais crianças. E o professor portanto, deve compreender que são nesses momentos de espontaneidade que ocorrem momentos de aprendizagem.

Por isso, o tempo dedicado ao desenho e ao faz-de-conta, na escola da infância, precisa ser revisto no intuito de receber uma atenção especial do professor. Ao tratar dessas atividades, não tratamos de atividades de segunda categoria, mas de atividades essenciais na formação das bases necessárias ao desenvolvimento das formas superiores de comunicação humana. Ou seja, se

quisermos que as crianças se apropriem efetivamente da escrita, não de forma mecânica, mas como uma linguagem de expressão e de conhecimento do mundo, precisamos garantir que elas se utilizem profundamente do faz de conta e do desenho livre, vividos ambos como forma de expressão e de atribuição pessoal de significado àquilo que a criança vai conhecendo no mundo da cultura e da natureza (MELLO, apud GOES, Teixeira, 2010, p.26)

Portanto, quando é utilizado outros meios para aprendizagem deixa de ser algo mecânico, levando o sentido no aprendizado de leituras e escritas, tornando o aprendizado mais interessante. Neste mesmo raciocínio Mello destaca que:

O conjunto de tarefas de treino de escrita, típico dos processos iniciais de apresentação da escrita para a criança na escola infantil e no ensino fundamental, faz com que a criança passe longos períodos sem se expressar na escola: para as formas pelas quais ela poderia expressar-se – a fala, o desenho, a pintura, a dança, o faz-de-conta... que formam, aliás, as bases necessárias para a aquisição da escrita –, não há tempo, uma vez que ela está ocupada com o treino de escrita, e pela escrita ela ainda não pode expressar-se ainda, porque ainda está aprendendo as letras. Sem exercitar a expressão, o escrever fica cada vez mais mecânico, pois sem ter o que dizer, a criança não tem porque escrever. (apud GOES, Teixeira, 2010, p.26)

É importante os profissionais reverem as suas práticas pedagógicas, pois do modo como é passado aos seus alunos afetará na aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Deste modo, o ensino como dito anteriormente, quando torna-se prazeroso torna-se interessante para o aprendizado.

Em relação ao processo de alfabetização, o documento Ensino Fundamental de nove anos destaca:

[...] Com base em pesquisas e experiências práticas, construiu-se uma representação envolvendo algumas das características das crianças de seis anos que as distinguem das de outras faixas etárias, sobretudo pela imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar [...]. (MEC, 2004, p. 19)

Dentro de uma visão da música à serviço de outras áreas do conhecimento, no âmbito escolar, ela faz com que se aprenda a ouvir e escutar, agindo, refletindo e interpretando, absorvendo sutilmente o conhecimento do tema abordado. Entretanto, este não deve ser o único recurso

de ensino, mas logo um facilitador de aprendizagem, pois os alunos convivem com a música desde muito pequenos. (MOREIRA e SANTOS, 2014)

Segundo o MEC, aponta como instituições devam trabalhar na alfabetização das crianças:

[...] as instituições educativas devem, ao trabalhar o processo de alfabetização das crianças, apresentar a escrita de forma contextualizada nos seus diversos usos [...] a escola deve considerar a curiosidade, o desejo e o interesse das crianças, utilizando a leitura e a escrita em situações significativas para elas. Entretanto, possibilitar o acesso aos diversos usos da leitura e da escrita não é suficiente para que elas se alfabetizem. É necessário, além disso, um trabalho sistemático, centrado tanto nos aspectos funcionais e textuais, quanto no aprendizado dos aspectos gráficos da linguagem escrita e daqueles referentes ao sistema alfabético de representação (MEC, 2004, p. 21).

Já, entendendo a música enquanto área do conhecimento, Mônica Uriarte (2005) destaca que a escola por ser um espaço de construção de conhecimento deve explorar, incentivar, provocar a ter o acesso à arte fazendo com que o objetivo seja que o aluno aprecie e compreenda para que então o aluno obtenha a cultura musical. Para Yogi o educador tem o papel fundamental nesse processo (apud PRADO, 2006, p.3032), pois:

faz com que os temas abordados na música desencadeiem projetos, atividades, brincadeiras, histórias, desafios, trabalhos de arte e tudo o que a valiosa imaginação da criança permitir.

Dessa maneira há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa. (BUENO, Apud FELICIANO. 2012)

Loureiro destaca que a música é entendida como uma linguagem organizada e fundamentada culturalmente: é uma prática social e, por conseguinte, deve ser considerada na educação, não a música pela música, mas a música como um instrumento de educação. A educação musical precisa estar associada às práticas cotidianas dos alunos. (Apud PRADO, 2006)

Essa autora acrescenta que esse paralelo do ensino da música possibilita “uma análise do ensino da música como um campo de conhecimento no qual as relações entre ideologia, valores e práticas sociais incorporam uma

concepção de arte que é refletida dentro de uma instituição como a escola”. (LOUREIRO Apud PRADO, 2006, p.3031)

A música para Sekeff (Apud PRADO, 2006, p.3031) é uma linguagem organicamente construída, sustentada por regras princípios e leis, cujas diferentes combinações de sons adquirem uma lógica intelectual e uma significação psicológica tais que determinam um movimento direto sobre o ouvinte.

Ao se trabalhar música deve respeitar o desenvolvimento de cada criança, como a percepção, as diferenças socioculturais, fazendo com que este ensino da música possibilite a comunicação e expressividade de cada uma delas. Deste modo a música trabalhada junto com diversos conteúdos, torna o ensino mais facilitador, divertida e prazerosa. (PRADO, 2006)

Portanto, sabendo a importância da música dentro do ambiente escolar, o professor não precisa saber cantar profissionalmente, mas deve chamar a atenção do seu aluno para que participe do seu canto, interagindo durante a aula com o docente e colegas. O professor desse modo poderá utilizar diversos meios pedagógicos para interagir com as crianças.

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a Pré-Escola. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.” (WEIGEL, Apud FELICIANO, 2012. p.25).

Gainza entende “A missão do educador musical consiste em vincular a criança com a música, descobrir as capacidades latentes em seus alunos e orientá-los de forma decidida em seu desenvolvimento”. (URIARTE, 2005, p.160)

Segundo Uriarte (2004), cabe ao professor proporcionar aos alunos o ensino da música e das artes, onde a realidade do aluno e do professor seja uma troca de ampliação de conhecimento onde juntos tenham uma reflexão sobre as formas de produção cultural. Dessa maneira tornando o interesse do aluno em conhecer outros universos.

[\[Digite texto\]](#)

3. METODOLOGIA

O estudo realizado insere-se no método de pesquisa Survey, ou estudo de caso, com caráter interpretativo, na qual envolve a coleta de dados, observação em salas de aula. Para Augusto Triviños (1987, p.133):

“O estudo de caso é uma categoria de pesquisa qualitativa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”.

Augusto Triviños relaciona a pesquisa qualitativa com a etnografia que entende como “estudo da cultura”. Segundo o autor, a etnografia baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que tem para as pessoas que pertencem a essa realidade. (1987, p.121).

Deste modo o pesquisador tem que participar da realidade da sua pesquisa e buscar meios para compreender esses significados.

A coleta de dados primários é geralmente feita através de sondagens, entrevistas e questionários que podem ser aplicados pelo correio, por telefone ou através de contato pessoal. (LEITE, 1978)

Bogdan destaca cinco características fundamentais para a pesquisa qualitativa: (apud TRIVIÑOS, 1987, p.133)

- A) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, ou seja, o pesquisador é quem vê a qualidade, o significado da pesquisa.
- B) A pesquisa qualitativa é descritiva, A interpretação dos resultados é feita através de desenhos, escritas, depoimentos.
- C) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- D) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente, ou seja, ele analisa os dados levantados e depois tira as suas conclusões com base na pesquisa.
- E) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Ao se tratar de dados colhidos o autor destaca que o objetivo de método é fazer estimativas sobre certos aspectos de uma variável ou fenômeno com base numa amostra que, como parte da população em estudos, contém informações sobre características dessa população. (LEITE, 1978, p.24)

MULTICASOS:

Ocorrerá a seguir uma discussão e reflexão a respeito de dados levantados junto às duas escolas escolhidas para a investigação.

Para iniciar foi realizada uma pesquisa histórica sobre a música na Educação Básica, com o intuito de entender como a educação musical está inserida diante dos currículos nacionais.

Assim, para alcançar todos os objetivos propostos utilizamos a metodologia por observação e pesquisa de campo, na qual foram feitas sondagens com professores, observações em salas e sondagens com os alunos. Segundo Augusto Triviños:

O estudo de caso é uma categoria de pesquisa qualitativa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. (1978, p.133)

Segundo Augusto Triviños (1987, p.120), alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma expressão genérica. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar e realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Foram escolhidas duas escolas para que a observação acontecesse sendo uma escola pública e outra privada. O critério para a escolha das escolas era que a música fizesse presente no cotidiano escolar, possuir um profissionais com ou sem qualificação, mas que utilizassem das músicas em suas práticas escolares, sendo na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do fundamental.

Para o estudo de campo, foram observadas durante o período de um mês aulas de Arte, música e de regências com turmas do Jardim II da modalidade de Educação Infantil e segundo, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental.

Foram realizadas conversas informais com nove professores ao total das duas instituições. Perguntas de como eram suas práticas no ambiente escolar foram realizadas e como os alunos se comportavam após a aula de arte ou musicalização.

As conversas com os educandos ocorreram no período das intervenções sendo mais informal. Nas turmas do Ensino Fundamental foram entrevistados aproximadamente dez alunos por série. No momento de diálogos indagava sobre o ensino, qual disciplina mais gostavam e como eram as práticas dos professores regentes. Na Educação Infantil o levantamento de informações foi feito a partir observações durante a aulas práticas com a professora regente e as aulas de musicalização.

Durante as observações, me apresentei como auxiliar da turma, o que permitiu que tivesse uma aproximação maior com os alunos do modo que as crianças fizessem intervenções comigo. Este momento me proporcionou conversas e trocas incríveis, pois pude aprender muito com as turmas e perceber como se dá a continuidade do ensino aprendizagem e a alfabetização dos educandos.

Nas duas instituições os materiais coletados foram no próprio ambiente escolar, buscando entender como a educação musical está sendo inserida no cotidiano dos alunos e como os profissionais da educação se comportam diante desse ensino para as crianças. Por fim, está pesquisa tem como objetivo mostrar de um modo real como o ensino esta sendo introduzido na vida dessas crianças dentro desse ambiente.

Esses dados foram analisados com caráter qualitativo e multicasos de modo descritivo e comparativo entre as próprias escolas e pelos próprios questionários que foram aplicados, além das observações e conversas com professores que mostraram as suas dificuldades para utilizar da música como um recurso de ensino didático. Todos esses dados levantados foram interpretados através de fundamentação teórica da qual foi escolhida.

4. APROXIMANDO-SE DO CAMPO EMPÍRICO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Foram escolhidas duas escolas para serem observadas na cidade de Curitiba, sendo elas de perfis distintos, sendo uma Escola pública e outra privada. As escolas foram denominadas neste estudo com os nomes fictícios Escola Quaresmeira e Escola Ipê.

4.1.1 ESCOLA PÚBLICA QUARESMEIRA

A Escola Quaresmeira está localizada no bairro Bacacheri, na cidade de Curitiba. A escola atende alunos na faixa etária de 05 a 12 anos, com turmas de primeiro ao quinto ano que vêm de bairros diferentes. Os pais da maioria dos alunos concluíram o ensino médio. A região da escola conta com infraestrutura urbana, oferecendo serviços de saneamento, eletricidade, transporte público, pavimentação e comunicação.

Por já conhecer a escola através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná, conversei com a pedagoga e expus o foco da minha pesquisa que então a mesma autorizou realizar a observação durante algumas aulas. A pedagoga me contou que existia um projeto de música há mais ou menos três anos que era realizado com a turma de 1º ano do Ensino Fundamental, mas esse projeto acabou por não ter mais algum responsável para dar sequência às atividades.

A Escola Quaresmeira não oferece música como uma disciplina, sendo a professora de Arte quem ministra música junto com teatro, artes visuais e dança, sendo uma profissional polivalente.

Quanto á formação da profissional é em Pedagogia e especialização em arte, concluindo também a faculdade de música.

A instituição ofereceu a possibilidade de observar o segundo ano, com o total de 25 alunos e o quinto ano com o total de 32 alunos. Achei interessante observar essas turmas em sala de aula e nas aulas de Arte por ser um ano

distante do outro, para analisar como a música está sendo ensinada para as crianças de diferentes idades da escola pública.

Na Escola Quaresmeira, foram entrevistadas cinco professoras, sendo uma professora de arte, duas professoras regente e duas corregentes das turmas de segundo e quinto ano do fundamental. Foram entrevistados dez alunos do segundo e quinto ano do fundamental.

4.1.2 ESCOLA PRIVADA IPÊ

A Escola Ipê está localizada no bairro Prado Velho e atende alunos na faixa etária de 02 a 17 anos, desde a Educação Infantil ao Ensino médio. Os alunos da escola vêm de diferentes bairros da cidade. Os pais da maioria dos alunos concluíram o Ensino Superior ou fizeram uma especialização. A região da escola conta com infraestrutura urbana, oferecendo serviços de saneamento, eletricidade, transporte público, pavimentação e comunicação.

A Escola Ipê oferece música como disciplina, da Educação Infantil até o Segundo ano do Fundamental e há duas professoras formadas em música que ministram as aulas. Para os demais anos escolares as aulas são extracurriculares, ou seja, sendo um adicional por aula ou curso.

As aulas de Música acontecem em uma sala própria que contém alguns instrumentos como violão, atabaque, teclado, chocalhos que são feitos com copos recicláveis de iogurte, pandeiro, entre outros.

Na Escola Ipê, foram entrevistadas quatro professoras, duas professoras de musicalização e duas professoras das turmas de Jardim II, primeiro e segundo ano do fundamental. Nas aulas de Educação Infantil foram feitas apenas observações e no ensino fundamental foram entrevistados dez alunos de cada turma.

5. ONDE ESTÁ A MÚSICA? EVIDÊNCIAS DO CAMPO EMPÍRICO

As escolas da rede municipal de ensino somente possuem aulas de música quando elas são de período integral, e as mesmas são reconhecidas como oficinas de música, que acontecem no contra turno. Os professores que ministram essas aulas são formados em música e entraram na escola através de um concurso público.

No caso das escolas que não possuem período integral, a música, portanto, é ensinada na disciplina de Arte junto com artes visuais, teatro e dança. Aos profissionais que ministram essa disciplina não é exigido que tenha uma formação específica na área. Muitos professores formados em Pedagogia fazem uma complementação de formação para o ensino da Arte e os mesmos são chamados de professores polivalentes.

Ao observar a turma de segundo ano do fundamental, percebi que para a alfabetização das crianças a música não é usada como ferramenta de ensino-aprendizagem. Naquela sala havia apenas um cartaz colado na parede com a letra da música do “Cravo e a Rosa” que estava ilustrada. Durante as aulas observadas percebi que conteúdos são a prioridade em aprender ao invés de uma brincadeira com músicas ou a própria interação com os colegas.

Na hora do intervalo aonde acontecem as brincadeiras espontâneas, músicas diversas para adultos, tocam durante o recreio. Pela observação e entrevistas com as crianças perguntei se a docente da turma utilizava de músicas em suas aulas, e a maioria dos alunos havia em respondido que não utilizava.

As aulas de Arte ocorrem em uma sala própria, que foge dos modelos tradicionais das carteiras enfileiradas e as mesas são grandes para que os alunos consigam realizar o trabalho em grupo. Não são todas as aulas que ocorrem nesta sala, pois são duas professoras que ministram essa disciplina e, portanto, que dividem a sala. Por este motivo, algumas aulas são na própria sala de aula. Ao acompanhar as aulas nos dois ambientes percebi uma agitação a mais quando estão dentro da própria sala, já, quando saem do ambiente e se deslocam à sala de Arte mostram-se menos agitados.

Na turma de quinto ano, as aulas ocorrem de uma maneira bem tradicional e rigorosa. Percebia que os alunos eram bastante agitados, falavam alto e a professora gritava. Ao perguntar aos alunos se a professora utilizava músicas em suas práticas e me disseram que não.

Na escola pública Quaresmeira a aula ocorre na própria sala de Arte, que contém apenas um piano como instrumento, sendo ele cercado pelo quadro negro e carteiras. Esse espaço possibilita que os alunos conversem entre si, façam trabalhos em grupos. Quando há alguma atividade que necessite de mais espaço, os móveis da sala são afastados, deixando um ambiente livre para proporcionar diversos movimentos que a arte possibilita aos educandos.



(Escola Quaresmeira, turma do 5º Ano, sala de Arte)

A observação na aula de Arte só ocorreu com a turma de quinto ano, e nessa aula as crianças aprenderam sobre a partitura de uma maneira tranquila, em forma de conversa e depois partiram para a prática. A professora por ter uma formação em música, esclarece as dúvidas e curiosidades que surgem aos alunos. Em sequência, os educandos entram em contato com baquetas e copos, e a professora fica em frente ao quadro explicando e orientando sobre as claves, ritmos e as partituras, que desde modo tocam conforme a mesma orienta. O trabalho só acontece porque trabalham juntos e são divididos em dois grupos. Assim todos esperam para saber a hora certa para tocar e ouvem

o que o outro grupo está tocando para que então entenda a hora que deva tocar. Desse modo, todos participam da aula com bastante entusiasmo.

Em outro momento, pude assistir uma apresentação de uma aluna que estava muito animada em apresentar para os seus colegas uma música no piano. Todos apreciaram e aplaudiram a colega.



(Escola Quaresmeira, apresentação aos colegas na sala de Arte)

Na sequência do planejamento da professora a turma trabalharia artes cênicas, não sendo o foco apenas a música, mais sim envolvendo outra linguagem artística.

Em instituições privadas a existência de aulas de música varia de escola pra escola, pois muitas vezes as aulas acontecem até o primeiro ano ou são fornecidas até os Anos Finais do Ensino Fundamental dependendo da matriz curricular escolar. No caso da escola observada à instituição fornece aula na matriz curricular até o segundo ano, após este ano as aulas são extracurriculares, não sendo uma disciplina obrigatória e, portanto, parte do aluno a vontade de assistir essas aulas.

Normalmente esses profissionais têm uma formação específica em música e, portanto, conseguem atender e responder as curiosidades dos alunos. Neste caso, o horário é destinado apenas para o ensino de musical.

A escola privada Ipê tem uma sala específica para exercer a atividade de música, que é cercada por instrumentos como chocalhos, que foram feitos pelos próprios alunos e que estão à sua disposição. Há também um violão, muito utilizado pela professora, um atabaque que é utilizado pelas crianças em todas as aulas e há um sistema de som e vídeo que é frequentemente utilizado para expor músicas e mostrar curiosidades aos alunos.



(Escola Ipê, sala de musicalização)

A observação realizada na Escola Ipê da rede privada de ensino em salas de Educação Infantil mostra o quanto as professoras utilizam a música. Pude observar isso desde momento que entrei na sala e utilizam da música para fazer a rotina, para fazer filas, ir ao banheiro, hora do lanche, momento para acalmar as crianças. Para chamar atenção dos alunos, a professora começa a cantar; “Quem está me ouvindo bate uma palma; quem está me ouvindo bate duas palmas, quem está me ouvindo estrala os dedinhos”. Então é neste momento que todos ficam quietos sabendo que é para prestar atenção na docente.

Conversando com as professoras de música e pelas observações feitas para a aula de Educação Infantil, o trabalho com a música é constante, pois é desse modo que a atenção dos educandos se prende à professora sem que dispersem. Para iniciar a aula os alunos sentam no tapete e ficam próximo da professora de maneira que se aproximem do violão. A aula se inicia com frequência com uma música que possibilita que o aluno participe tocando em

partes do seu corpo, como a cabeça e suas pernas. A música explora também com a intensidade, sendo forte e fraco conforme a maneira que tocam em seu corpo.



(Escola Ipê, sala de musicalização)

Na aula observada do dia 8 de agosto de 2016, na turma do Jardim II da escola Ipê os cantores Kleiton e Kledir¹ foram apresentados aos alunos em um momento de conversa, após os alunos assistiram um clipe da música dos animais. Em seguida, a professora pega o violão e canta para os seus alunos, e os mesmos fazem “tentativas” para cantar. É neste momento que os educandos ampliam o seu vocabulário descobrindo diversas palavras desconhecidas para eles. Para os alunos participarem da aula, a professora mescla com cantorias que os alunos já conhecem e assim todos começam a cantar. Outros cantores como Bia Beltran² e a Palavra Cantada³ também foram apresentados aos alunos.

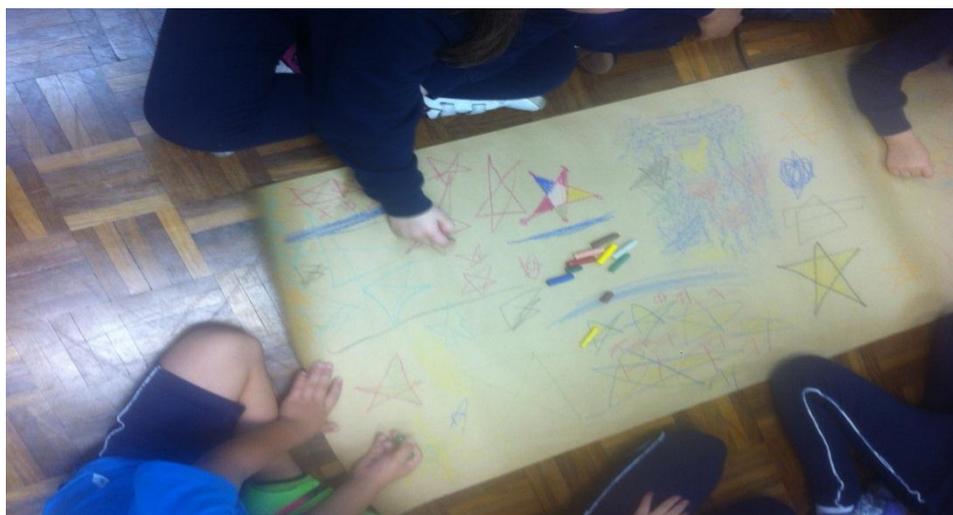
As aulas com os anos iniciais do fundamental na escola Ipê se desenvolvem iguais da educação infantil, os alunos sentam-se no tapete e conversam sobre o tema da aula. No Ensino Fundamental foram observadas aulas do primeiro e segundo ano.

¹ Cantores, compositores da música popular brasileira os irmãos iniciaram a carreira nos anos 1970 em uma banda de rock, após decidindo seguir carreira como dupla.

² Mestre em Ciência da Arte pela UFF professora da UERJ, graduada em Musicoterapia e Educação Artística, cantora, compositor, contadora de histórias e escritora.

³ Dupla do projeto Palavra Cantada, são conhecidos pela produção de “música de qualidade para crianças” composta por Sandra Peres (compositora, cantora e tecladista) e Paulo Tatit (compositor, cantor e guitarrista).

No dia 11 de agosto de 2016, na escola Ipê a turma observada foi o primeiro ano, as aulas acontecem de uma maneira mais lúdica, pois as músicas são apresentadas e então o aluno participa da aula dançando, fazendo gestos e se movimentando pela sala de aula. Outra maneira que a aula ocorreu foi apreciar a música do Grupo Trii⁴, cantar junto com os alunos, e em seguida pedir que eles ilustrem o que a música está cantando. Desses dois jeitos a professora inseriu o aluno nas práticas, fazendo com que ele fosse o foco da aula, e não apenas a professora com o centro das atenções.



(Escola Ipê, turma de 1º ano ilustrando a música do grupo Trii)

Na aula observada do dia 12 de agosto de 2016, na turma do segundo ano da escola Ipê estavam trabalhando com o tema Rock, do modo que foi abordado os principais instrumentos do estilo musical, a guitarra, bateria e baixo. A história do rock foi contada de uma maneira bem simples para que todos entendessem um dos nomes citados por ser uma mulher do rock brasileiro foi Celly Campello⁵ com a música “tomo banho de lua” que puderam escutar uma pequena parte da música durante a aula. Assim como Celly Campello, Rita Lee⁶ e Pitty⁷ foram citadas e reconhecidas pelos alunos.

⁴ Grupo composto por três cantores que fazem performances com instrumentos como pandeiros e outros bem inusitados, como colheres de pau. O grupo contam histórias da cultura popular brasileira.

⁵ Primeira cantora brasileira a ter sucesso cantando rock, ela tornou-se uma estrela da música pop no fim de 1950. Conhecida por cantar a música “tomo banho de lua”.

⁶ Cantora, compositora e instrumentista. Iniciou sua carreira em 1967 no III Festival de Musica Brasileira, foi integrante do grupo de rock, os mutantes.

Ainda naquela aula, os alunos ouviram duas músicas da artista Evanescence⁸, uma com caráter de rock pesado e outra cuja introdução acontecia de um modo mais lento para em seguida começar um estilo mais carregado de rock. Quando a música começou, os alunos mexiam a cabeça e com as mãos fingiam que estavam tocando uma guitarra. A professora perguntou a eles se a música mais lenta também era rock, e então todos disseram que não, porque não era rock pesado. Então a professora explicou a diferenciação dos dois estilos.

Desde modo pode-se entender que o aluno que estuda no período integral da Escola pública Quaresmeira tem uma cultura musical mais desenvolvida daqueles que estudam apenas em um período, pois os alunos do integral participam de uma oficina de música que trabalha e desenvolve experiências dos alunos somando com as demais aulas de Arte. Pode-se afirmar que os alunos de meio período têm sua cultura musical prejudicada, pois o ensino musical ocorre somente nas aulas de Arte sendo dividida com as demais linguagens.

A professora de arte da Escola pública Quaresmeira sendo uma profissional polivalente, consegue colocar os alunos diante da educação musical, possibilitando a troca de experiências durante conversas e proporcionando experiências com instrumentos como piano, copos, além do trabalho em conjunto, como a orquestra. Mesmo a professora possibilitando essa troca de experiências entre a turma não torna o ensino suficiente, pois as outras professoras regentes não continuam o processo que está sendo ofertado a essas crianças em sala de aula.

As professoras de música da Escola Ipê conseguem envolver os alunos durante as aulas não apenas cantando e tocando junto a eles, mas confeccionando instrumentos recicláveis como chocalhos, violões e tambores, dançando, utilizando de outros meios para dar sequência as aulas.

⁷ Cantora e compositora baiana de banda de rock, mais conhecida como filha rebelde de Rita Lee.

⁸ Banda de rock americana criada em 1995 pela vocalista e pianista Amy Lee, e o guitarrista Ben Moody.

Em sala com professoras regentes o mesmo erro acontece, pois os profissionais não continuam o processo de ensino musical que está sendo trabalhada em aulas de musicalização. Portanto essas professoras regentes não utilizam da música como um recurso em sala de aula.

6. DISCUSSÃO

A pesquisa de campo evidenciou certas dificuldades para inserir a música nos currículos escolares do Ensino Fundamental.

Apesar de ambas as escolas terem dificuldades para inserir música em sala de aula as suas visões a respeito da presença na escola têm funções diferentes.

A partir dos depoimentos apresentados pelos professores das escolas nota-se que a música é importante para o indivíduo e para a sua formação. Mesmo estes não sabendo explicar exatamente o porquê. Ao perguntar a esses profissionais se as crianças demonstram comportamentos diferentes após uma aula de música, eles disseram que alunos retornam as salas de aula com comportamentos diferentes, mais tranquilos e relaxados. Percebe-se, então, que muitos educadores não utilizam do ensino da música em sala, pois não dominam essa área de conhecimento.

As professoras da Educação Infantil entrevistadas dizem que a música já faz parte do ambiente de ensino, pois ela consegue envolver as crianças fazendo que participem cantando, dançando, batendo palmas, se expressando de alguma maneira, tornando as aulas mais prazerosas para ensinar e para aquelas que aprendem.

Nota-se a diferença da utilização do ensino musical, pois na Educação Infantil professoras usam diariamente para a formação das crianças, enquanto na transição para os anos Iniciais do Fundamental o ensino musical é apenas utilizado em uma aula específica, como arte ou musicalização, e em sala não é dado como prioridade quanto os conteúdos de alfabetização, matemática ou português.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna necessário saber que a música faz parte da vida de todos os seres humanos antes mesmo de nascer, deste modo entendemos que chegamos na primeira etapa da Educação Básica com uma bagagem cultural musical iniciada desde quando estamos na barriga da mãe. (ROMANELLI, 2013)

É, portanto, necessário entender que a Educação Infantil tem como um dos objetivos o desenvolvimento das experiências musicais, seja na troca de sons com os próprios colegas ou apenas descobrindo sons que norteiam diariamente a vida escolar.

Percebe-se a importância de incluir música no ensino Básico, seja como contribuição no desenvolvimento pessoal daquele aluno, como relaxamento, estimulação na aprendizagem, na memorização das disciplinas, mais que seja utilizada principalmente para contribuir na descoberta desse aluno como a sua personalidade e formar ouvintes críticos perante a sociedade.

Devemos pensar nas propostas que docentes aplicam aos seus alunos para que o ensino não se torne entediante. Como é o caso quando as crianças vão para o Ensino Fundamental, quando a escola parece perder o encanto. Neste contexto, devemos pensar em práticas que envolvam brincadeiras e músicas para que então alunos tenham momentos para diversão e aprendizado.

Estudando como ocorre a transição da Educação Infantil para o Fundamental devemos pensar na formação continuada desses profissionais, fortalecendo seu conhecimento de música, seu ensino e sua relação com outras áreas como a ludicidade e os movimentos corporais.

Essa formação resultará em professores menos cansados e participativos e em alunos que passariam a gostar mais de ir para aulas. O aluno tornará um cidadão mais desenvolvido socialmente, sabendo lidar diante de problemas escolares como se comunicar e se expressar.

Por fim, penso que há muito a ser feito para que a transição da Educação Infantil e Fundamental dê a continuidade aos processos de

ensino, do modo que visem atender as necessidades de crianças que chegam aos anos iniciais do fundamental desenvolvidas por meios musicais e de brincadeiras. Desse modo, devemos pensar em diferentes atividades no ensino fundamental que prezem por aprendizagem e desenvolvimento aos educandos.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998 MEC/SEF, v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 13.278/2016

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.274 de 6/02/2006c – Dispõe sobre a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos seis anos.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na Educação Infantil**. Trabalho de Graduação (Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2012

GOES, Elaine Gesibel Teixeira. **Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de Nove Anos: Um olhar sobre a infância**. Departamento de Fundamentos da Educação, Maringá, 2010

LEITE, José A. – **Metodologia e Elaboração de Teses**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1978.

MARIANAYAGAM, C. A. S. ; VIRIATO, E. O. **A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político**. *Revista Travessias* nº 1 Vol. 7. 17ª edição – 2013.p. 264 - 280

MOREIRA, Ana Claudia. SANTOS, Halinna. **A música na sala de aula- a música como recurso didático**. UNISANTA Humanitas, nº 1 Vol. 3- 2014 p. 41-61.

PRADO, Terezinha. **Musicalização: nas séries iniciais do ensino fundamental**. Educere. Curitiba, 2006, p.3030 - 3035

ROMANELLI, Berenice e ROMANELLI Guilherme. **Conteúdo, Metodologia e Avaliação do Ensino Das Artes**. CIPEAD, Curitiba, 2010, p.57 - 71.

ROMANELLI, Guilherme. **Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil**. In Revista Teoria e Prática da Educação, Maringá, UEM V 17, nº 2. Maio/Ago. - 2013.

ROMANELLI, Guilherme. **Música que soa na escola**. Revista avisa lá IV. – nº44, Novembro. – 2010, P.13-21.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. **O ensino de música no contexto da educação Básica**. Anais do II SIMPSOM, -2012, p.269-278

SOUZA, C. E. e JOLY, M. C. L. **A importância do ensino musical na educação infantil.** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v. 4 n. 7, jan -jun. 2010 p. 96 - 110 ,

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução á pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987.

URIARTE, Mônica. **O papel e a importância da educação musical na escola regular brasileira.** III Fórum de Pesquisa Científica em Arte, UNIARTE (anais). Curitiba: EMBAP Outubro, 2005, p. 156-164.

URIARTE, Mônica. **Música e escola: um diálogo com a diversidade.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 245-258, 2004. Editora UFPR